

## **EU TE AMO, TE AMO, TE AMO**

*Para minha mãe.*

Ler ao som da canção homônima de Roberto Carlos

UM, OUTRO

***A sala de um pequeno apartamento. Numa mesa, Um escreve cartas em voz alta.***

**UM** (*carta primeira*) – Tanto tempo longe de você. Queria ao menos lhe falar. Gostaria que me respondesse. Mas você apenas diria que eu devo seguir em frente, que eu devo viver minha vida, que eu preciso me libertar dessa obsessão mórbida por você. Apenas diria que eu deveria enterrá-lo no passado. Eu enterrei você no meu passado, mas não como se enterra alguém que em alguns anos esquecemos onde fica a sepultura e até mesmo o cemitério. Eu enterrei você como quem enterra uma faca na própria coxa. Sabemos que vai doer muito. Sabemos que vai sangrar bastante. Sabemos que dificilmente vamos morrer...

**UM** (*carta segunda*) – É engraçado como eu conheço você melhor agora que estamos separados. Seu perfume favorito, a comida predileta, pra que time você torce. E eu nem sabia que você gostava de futebol! A impressão que fica é que quando duas pessoas estão juntas elas são alguma coisa que uma quer que a outra veja e não o que ela realmente é. E a palavra que os casais mais usam é sinceridade. Falamos tanto que não traímos, mas enganamos um ao outro todos os dias...

**UM** (*carta terceira*) – Eu não sei por quanto eu tenho ainda que

esperar que você me mande uma resposta, porque sim, eu espero uma resposta. Somos dois adultos, somos civilizados, somos dois sujeitos maduros e podemos perfeitamente falar e conviver como pessoas adultas, civilizadas e maduras que somos. Mas você não me responde. Bloqueou seu e-mail, não recebe minhas chamadas, não retorna as mensagens de voz, de texto. Agora são as cartas que já não adiantam mais. Acreditas que a moça do correio aqui da esquina ri de mim quando eu chego com mais uma carta? Que direito ela tem de rir de mim? Reparei que ela tem uma aliança no dedo direito. Uma aliança fininha. Vai ver nem é de ouro, só banhada. E ela se julga tão superior. Até que aquela aliancinha mude de dedo ainda vai rolar muita água por baixo da ponte e até na porta da igreja se desmancham casamentos. Ela que abaixe aquele tope! Mas como eu ia dizendo...

*Tocam a campainha. Um fica sobressaltado e por qualquer motivo, esconde o que estava escrevendo numa pilha de revistas. Caminha até a porta e volta pra mesa. Ensaia sentar e levanta. A campainha soa insistente. Vai até a porta novamente. Olha pelo olho mágico e se anima. Arruma-se, verifica o hálito, ensaia umas duas ou três caras de surpresa e finalmente abre a porta.*

**UM** – Você por aqui?!

**OUTRO** – Posso entrar?

**UM** – Claro. Entra! Por que é que o porteiro não interfonou?

**OUTRO** – Ele interfonou uma dezena de vezes. Como você não atendia ele me deixou subir.

**UM** – Acho que eu estava distraído. Entra!

*(O Outro entra com uma caixa nas mãos).*

**OUTRO** – Obrigado. *(Olha em torno.)* Você pintou? Mudou os móveis? Tem alguma coisa diferente.

**UM** – Não mexi em nada. Era você que sempre fazia isso, lem-

bra. Quase toda semana mudava os móveis de lugar e se eu deixasse pintava o apartamento todo todos os meses.

**OUTRO** – É bom mudar!

**UM** – Sei. (*Percebendo a caixa nas mãos do outro, algo nervoso.*) O que é isso aí?

**OUTRO** – Ah, claro. São umas coisas que eu trouxe... que eu queria... que eu vim devolver...

**UM** (*Choroso*) – Não, por favor. Não faz isso, não! São coisas que eu dei pra você... Não são importantes?

**OUTRO** – São, claro que são. Quer dizer, foram importantes num determinado contexto... quando eu as recebi. Antes que nós... você sabe... Mas agora...

**UM** – Mas agora...?

**OUTRO** – Agora são um peso.

**UM** – Um peso?!

**OUTRO** – É. Peso. Lastro. Como o dos balões, sabe?

**UM** – Balões?!

**OUTRO** – É! Aqueles grandes, coloridos, com uma cestinha...

**UM** – Eu sei o que são balões. Quero saber o que uma coisa tem a ver com a outra.

**OUTRO** – Quando o piloto desses balões precisa subir mais alto, precisa voar pra longe, ele solta os lastros. Acho que são sacos com areia. E isso faz os balões subirem.

**UM** – E você quer subir? Voar pra longe? Pra longe de mim!

**OUTRO** – O que eu quis dizer é que essas coisas agora que nós não estamos mais juntos parecem...

**UM** – Pesos!

**OUTRO** – Tá. Esquece os pesos. É como comida que sobra e a gente põe na geladeira. Fica ali um dia, dois, uma semana, mas acaba estragando do mesmo jeito e quando você vê a ge-

ladeira está com um cheiro insuportável e...

**UM** – Você realmente acha que está melhorando as coisas?

**OUTRO** – Não, né?

**UM** – Não!

**OUTRO** – Desculpe!

**UM** – Tudo bem. Sensibilidade nunca foi o seu forte.

**OUTRO** – Eu sou um cara sensível, sim. Muito até. Eu só não fico por aí...

**UM** – Demonstrando!

**OUTRO** – Isso. É que as pessoas não entendem.

**UM** – Eu conheço de cor e salteado todos os seus pontos de vista, meu querido, e não acho que tenha sido para discuti-los que você veio aqui com essa caixa de sacos de areia e restos fedidos de comida debaixo do braço.

**OUTRO** – Você está exagerando!

**UM** – É verdade. Eu sempre exagero. Eu sou a bichinha louca que dá vexame quando roubam nossa vaga no estacionamento do shopping e eu sou a bichinha que chora porque o mocinho morre no final do filme.

**OUTRO** – Eu nunca chamei você de bichinha!

**UM** – E também nunca me defendeu quando me chamaram. Mas tudo bem. Isso é passado não é mesmo e eu devo enterrar você no meu passado!

**OUTRO** – Escuta...

**UM** – O que é que você trouxe aí?

**OUTRO** – Claro... Deixa eu ver...

**UM** – Tudo o que eu dei pra você está aí?!

**OUTRO** – Basicamente...

**UM** – Cinco anos das nossas vidas couberam numa caixa de papel A4?

**OUTRO** – Para mim não adianta tanta coisa sem... sem você. Sei lá!

**UM** – Tudo bem. Vamos ver o que temos aqui! Olha só o CD que eu lhe dei no seu aniversário!

**OUTRO** – É. Na verdade você ouvia mais do que eu. Sei até a sua faixa preferida... a quinta!

**UM** – Na verdade era a sétima!

**OUTRO** – Sétima?! Como assim a sétima?! Você sempre me pedia pra repetir a quinta!

**UM** – É que a quinta era a sua faixa preferida... queria que você ficasse feliz... A outra... sabe como é, baladinha... Não faz meu gênero!

**OUTRO** – Bem que eu desconfiava que...

**UM** – E olha só o livro que eu lhe dei no nosso aniversário de dois, não, três anos. Do livro você gostava, não?

**OUTRO** – Gostava!

**UM** – Gostava?

**OUTRO** – Gosto. Eu gosto desse livro. Na verdade eu amo esse livro. Esse é meu escritor favorito!

**UM** – Então toma. Leva de volta!

**OUTRO** – Não. Melhor, não!

**UM** – E por que não?! Aquele lance dos lastros, da areia, dos restos de comida?

**OUTRO** – É... Isso mesmo. Vim pra nós resolvermos tudo isso.

**UM** – Nós resolvemos tudo e você leva o livro do seu escritor favorito de volta. Ou melhor, eu lhe dou agora. Você devolveu, é meu de novo e eu faço com ele o que eu quiser, certo? E quero dá-lo a você, o meu mais novo melhor amigo!

**OUTRO** – Melhor amigo?!

**UM** – Podemos ser amigos, não?

**OUTRO** – Claro!... Sim... Acho que sim... Tá. Obrigado!

**UM** – De nada. Foi um trabalhão achar esse livro. Não tinha aqui. Tive que pedir de fora. Só o frete foi uma nota!

**OUTRO** – Você sempre fala o valor das coisas. Isso é muito chato!

**UM** – Como assim?

**OUTRO** – Você sempre aponta o quanto as coisas custaram, o quanto deu trabalho fazer o almoço, quanto tempo levou pra tirar a mancha do sofá novo...

**UM** – Eu dou valor às coisas, sabia?!

**OUTRO** – Mas parece cobrança! Parece que você faz as coisas esperando que a gente recompense o seu esforço, o seu tempo...

**UM** – O meu amor...

**OUTRO** – E desde quando amor tem preço? Se você faz porque ama esse já é o pagamento! Quando a gente ama fica feliz só de ter feito, de ter beijado, de ter presenteado. Pode ser um saco de jujubas ou uma camisa caríssima!

**UM** – E falando nisso você vai devolver até a camisa que eu lhe dei no natal?

**OUTRO** – Não tem porque eu ficar com ela. Se eu usar as pessoas vão perguntar por você porque você dizia pra todo mundo que tinha trazido essa camisa daquela loja não sei de onde naquela excursão que você fez pros Estados Unidos e quantos dólares ela custou... Desculpa! Desculpa, eu não quis ser venenoso! Juro! É que quando você... Tá bom, eu levo a camisa também!

**UM** – Você nunca me disse que isso incomodava você... E a camisa vai ficar. Você devolveu pra mim. Se você não vai usar, deixa ela aqui! Você vai fazer o quê com ela? Jogar numa gaveta e deixar as traças roerem? Eu gastei... quer dizer... eu comprei... enfim, deixa a camisa comigo!

**OUTRO** – Ou não vou jogar essa bendita camisa no fundo de uma gaveta.

**UM** – Então você vai dar pra alguém! É isso? Você vai dar um presente meu pra um cara qualquer? Sim, tem que ser um cara porque a camisa é masculina! Que cara é esse, heim? É um namoradinho novo seu? Alguém que eu conheça?

**OUTRO** – Não tem namoradinho novo nenhum e eu não vou dar a camisa pra ninguém!

**UM** – Mas você disse que não ia usar a camisa! Mas quer levar com você? Não! Deixa ela aí. Se eu vir essa camisa no corpo de outro cara eu...

**OUTRO** – Você tá doido?! Quem falou em outro cara? Quem falou em namorado? Eu vou levar a camisa pra você não ficar triste! Você distorce tudo o que a gente fala. Parece mulher!!!

**UM** – Você tá namorando uma mulher? Você nunca me disse que também gostava de mulher! Você gosta de mulher?!

**OUTRO** – Meu Pai Eterno! Tá doida, bicha?

**UM** – Não me chama de bicha!

**OUTRO** – Desculpa...

**UM** – E eu não sou doida... doido! Eu não sou doido... nem bicha!

**OUTRO** – Desculpa...

**UM** – Eu aqui, quase morrendo de saudades de você, rezando a Deus pra no dia em que eu pudesse encontrar você contar o quanto eu sofri por todo esse tempo...

**OUTRO** – Pára!

**UM** – Como eu fui idiota, meu Deus! Como eu pude ser tão idiota? Como eu pude me apaixonar por um cara como você...?

**OUTRO** – Pára!

**UM** – Insensível, bruto! Bichinha metida a macho!

**OUTRO** – Cala essa boca!

**UM** – Se eu soubesse...!

**OUTRO** – Cala essa porra de boca!!!

**UM** – Se eu soubesse! Tantos anos da minha vida perdidos com um sujeitinho como você que...

**OUTRO** – Que o quê?!

**UM** – Que...

**OUTRO** – Fala, caralho!

**UM** – Não me chama de caralho, seu veado escroto!

**OUTRO** – Veadado é você! Bichinha histérica!

**UM** – Fresco!

**OUTRO** – Me chama de fresco de novo, chama!

**UM** – Vai fazer o quê, heim, machão?

**OUTRO** – Eu vou...

**UM** – Vai enfiar um *jab* na minha *poker face*, vai?

**OUTRO** – Filho da puta!

**UM** – Fodido!!!

*(Os dois se abraçam e se beijam).*

**UM** – Eu não acredito que você me beijou!

**OUTRO** – Você que me beijou. Nós... nós nos beijamos!

**UM** – Tão clichê, meu Deus! Tão clichê!

**OUTRO** – E daí? Isso aqui é a vida, meu amor, não é uma peça de teatro.

**UM** – Então fala que me ama!

**OUTRO** – Eu te amo!

**UM** – De novo!

**OUTRO** – Eu te amo!

**UM** – De novo!

**OUTRO** – Eu te amo – te amo – te amo!!!

*Black-out.*